



# PAINEL REGIONAL

## Leste Fluminense



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016



# PAINEL REGIONAL

LESTE FLUMINENSE



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

## **SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro**

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

### **Presidente do Conselho Deliberativo Estadual**

Angela Maria Machado da Costa

### **Diretor Superintendente**

Cezar Vasquez

### **Diretores**

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

### **Gerente de Gestão Estratégica**

Francisco José da Nóbrega Cesarino

### **Observatório Sebrae/RJ**

#### **Equipe Técnica**

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)

Felipe da Silva Antunes (Analista)

Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)

Patricia Reis Pereira dos Santos (Analista)

### **Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS**

Adriana Fontes

Isabela Correa

Samuel Franco

Vitor Mihessen

Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



#### **Revisão**

Kathia Ferreira

#### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Livia Naylor

P7714 Painel regional: Leste fluminense / Observatório  
Sebrae/RJ. – Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2016.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN

1. Informações socioeconômicas. 2. Serrana I.

3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

# APRESENTAÇÃO

## do Observatório

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

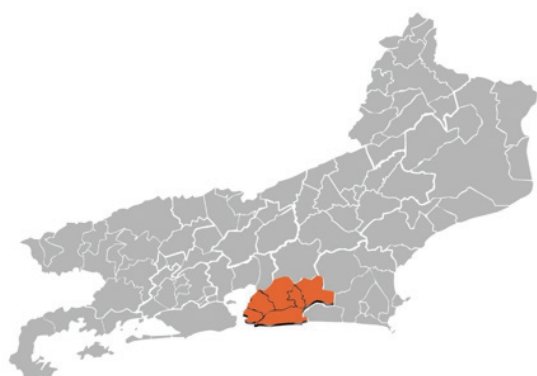
## SUMÁRIO

<b>7</b>	<b>Indicadores Socioeconômicos</b>
<b>9</b>	<b>Atividade Econômica, Emprego e Gestão Fiscal</b>
<b>15</b>	<b>Características dos Pequenos Negócios</b>
<b>28</b>	<b>Aspectos Institucionais dos Pequenos Negócios</b>



# PAINEL REGIONAL

## Leste Fluminense



### PAINÉIS REGIONAIS, *O que há de novo?*

Nesta terceira edição dos Painéis Regionais, apresentamos novos dados sobre emprego e empreendedorismo, além de uma atualização de indicadores das edições anteriores.

## 1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2010, ESTIMATIVA EM 2015, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2015	2010-2015 (%)	ÁREA (KM <sup>2</sup> )	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM <sup>2</sup> )
ERJ	15.989.929	16.550.024	3,5	43.780	378
Leste Fluminense	1.919.042	2.00.374	4,2	1.777	1.126
Itaboraí	218.008	229.007	5,0	430	532
Maricá	127.461	146.549	15,0	363	404
Niterói	487.562	496.696	1,9	134	3.709
Rio Bonito	55.551	57.615	3,7	456	126
São Gonçalo	999.728	1.038.081	3,8	248	4.191
Tanguá	30.732	32.426	5,5	146	223

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE, estimativa de população 2015 do IBGE.

A região do Leste Fluminense, que faz parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, abrange seis municípios e possui mais de 2 milhões de habitantes, o equivalente a 12% de todo o Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Entre 2010 e 2015, a taxa de

crescimento populacional da região (4,2%) foi superior à média do ERJ (3,5%).

São Gonçalo, que apresentou no período a 2ª maior população do ERJ, é o município mais populoso do Leste Fluminense, além de contar também

com a maior densidade demográfica (4.191 hab./km<sup>2</sup>). No quesito área territorial, quem liderou o ranking regional foi Rio Bonito (456 km<sup>2</sup>). Já em

termos de crescimento demográfico, Maricá se destacou, com uma taxa de 15% de crescimento populacional.

**RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA EM 2013, PERCENTUAL DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010**

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R\$) 2013	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (Em R\$ por mês de julho de 2010)	RANKING ESTADUAL RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			38.262		26,0		0,599		991	
Leste Fluminense			24.323		23,4		0,601		972	
Itaboraí	80	62	22.282	37	33,1	55	0,500	44	565	59
Maricá	16	6	51.533	16	21,8	8	0,506	49	869	9
Niterói	1	1	40.284	19	14,5	1	0,597	91	1.938	1
Rio Bonito	46	50	23.822	31	32,0	44	0,503	46	604	45
São Gonçalo	14	14	13.715	77	24,8	14	0,462	11	640	38
Tanguá	89	86	14.327	74	42,7	85	0,466	14	416	88

**Fonte:** IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP, do PIB dos municípios/IBGE e do Censo/IBGE.

**Nota:** Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB per capita estão sujeitos a revisão. Os rankings estão ordenados pelas melhores posições. O PIB per capita das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O coeficiente de Gini difere do painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010.

O Estado do Rio de Janeiro possui melhores indicadores de renda do que o Leste Fluminense, já que conta com Produto Interno Bruto (PIB) per capita e renda domiciliar per capita mais elevados e menor coeficiente de Gini, apesar de este último ser muito próximo ao da região. No entanto, seu percentual de pobres é superior ao do Leste Fluminense, que, por sua vez, apresenta o 2º menor percentual de pobres entre as regiões, atrás apenas da capital.

Para analisar e comparar os municípios brasileiros em termos socioeconômicos, um dos indicadores utilizados é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o IDHM, que é resultado da média geo-

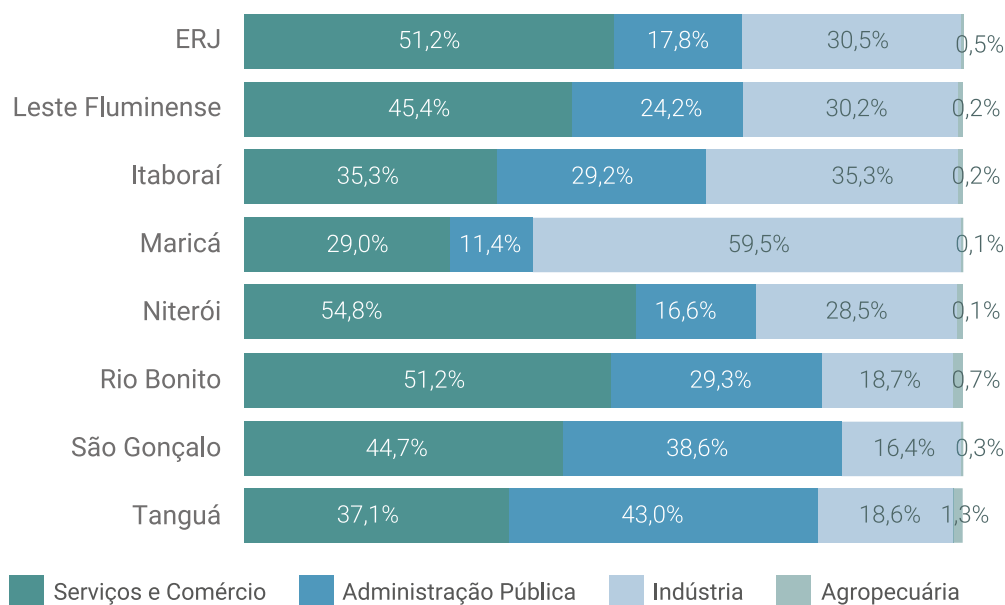
métrica de três componentes: renda, educação e longevidade. Niterói apresenta o melhor IDHM do ERJ e o 7º melhor do Brasil. Na região, exibe o menor percentual de pobres e a maior renda domiciliar per capita, contudo é também o município mais desigual do Leste Fluminense e o 2º mais desigual do ERJ, de acordo com o coeficiente de Gini.

Já Tanguá possui o 7º pior IDHM do ERJ, tendo mais de 42% de sua população vivendo abaixo da linha de pobreza. São Gonçalo, com a maior população da região, se destaca negativamente no quesito PIB per capita: quase um terço comparado ao do estado. Na região apenas Maricá e Niterói apresentam PIB per capita superior ao estadual.



## 2. ATIVIDADE ECONÔMICA, EMPREGO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013



Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

No Leste Fluminense, serviços e comércio (45,4%) tem menor representatividade no Valor Adicionado Bruto (VAB), em comparação ao ERJ (51,2%), apesar de este ser o setor mais representativo em ambas as economias. É maior na região, em termos relativos, o papel da administração pública, que representa 24,2% do VAB da região contra 17,8% no ERJ. Indústria tem peso igual no ERJ e no Leste Fluminense, totalizando cerca de 30% do VAB de cada economia. E agropecuária não é

expressiva em termos de valor adicionado em nenhuma das duas.

Niterói é o município do Leste em que serviços e comércio (54,8%) possui a maior participação relativa no VAB, superior à do estado. Já indústria se destaca em Maricá, onde representa, aproximadamente, 59% do VAB, o maior percentual da região para esse setor. Em Tanguá, sobressai é administração pública, que corresponde a 43% do VAB do município.

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1.000) E TAXA DE CRESCIMENTO:  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012 E 2013

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	573.849.780	626.319.607	9,14
Leste Fluminense	43.095.368	47.996.517	11,37
Itaboraí	4.189.348	5.019.358	19,81
Maricá	6.965.745	7.191.559	3,24
Niterói	17.640.096	19.908.508	12,86
Rio Bonito	1.313.112	1.356.459	3,30
São Gonçalo	12.532.252	14.064.389	12,23
Tanguá	454.814	456.243	0,31

**Fonte:** IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

**Nota:** Valores a preços constantes de 2013, corrigidos pelo deflator do PIB.

O Leste Fluminense registra crescimento econômico (11,37%) superior ao do ERJ (9,14%), respondendo por cerca de 8% do PIB fluminense.

Os municípios de Niterói e São Gonçalo são os que mais contribuem para a produção interna da região, representando 41% e 29% do PIB do Leste Fluminense, respectivamente. Junto com Itaboraí, as três cidades exibiram as maiores taxas de

crescimento entre 2012 e 2013, todas superiores à do ERJ.

No outro extremo, Tanguá registrou o menor PIB e a menor taxa de crescimento da região no período (0,31%). Maricá e Rio Bonito também apresentaram crescimento positivo do PIB, porém em menor escala, com taxas inferiores à do ERJ, de 3,24% e 3,30%, respectivamente.

RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E AUTONOMIA FINANCEIRA:  
MUNICÍPIOS DA REGIÃO LESTE FLUMINENSE, 2014

	RECEITA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA DESPESA TOTAL	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2014	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Itaboraí	649	13	56	779	12	83%	5
Maricá	510	16	37	515	16	36%	28
Niterói	1.723	5	38	1.667	5	100%	4
Rio Bonito	182	38	47	206	39	25%	42
São Gonçalo	979	7	92	1.004	7	52%	9
Tanguá	78	58	68	81	59	20%	50

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

**Nota** O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Estudo Socioeconômico, TCE-RJ/2012.

Acerca das finanças municipais, São Gonçalo, apesar de ter a 2ª maior receita da região e a 7ª maior do ERJ, possui a pior receita *per capita* do estado devido à sua numerosa população. Já Niterói é destaque positivo, com a maior receita do Leste e a 5ª colocação no estado tanto em receita quanto em despesa. Além disso, tem

total autonomia financeira (100%). Itaboraí também apresenta bons resultados nas finanças municipais.

Por outro lado, têm menor capacidade de pagamento de despesas de custeio via receitas tributárias próprias e, portanto, baixa autonomia financeira: Tanguá (20%), Rio Bonito (25%) e Maricá (36%).

INDICADORES DE RECEITAS DE ROYALTIES:  
MUNICÍPIOS DA REGIÃO LESTE FLUMINENSE, 2014

	ROYALTIES RECEBIDOS EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2014 (R\$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Itaboraí	16	26	70	76	2%
Maricá	232	6	1.622	11	46%
Niterói	210	7	424	35	12%
Rio Bonito	9	48	160	65	5%
São Gonçalo	16	26	15	86	2%
Tanguá	8	54	249	57	10%

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

No Leste Fluminense, Maricá apresenta o maior aporte financeiro em *royalties* de petróleo. Em 2014, foram R\$ 232 milhões recebidos, o que levou o município para a 6ª colocação no *ranking* estadual. Niterói, com R\$ 210 milhões recebidos em 2014, apresentou a 2ª maior receita de *royalties* da região, o correspondente à 7ª posição em todo o estado. A diferença entre ambos os municípios reside na proporção dos *royalties* recebidos na receita total. Em Maricá, eles representam 46%,

ao passo que em Niterói, 12% da receita total. Em termos *per capita* também há diferenças, dado o tamanho das populações dos dois municípios. Niterói tem a 2ª maior população do Leste e por isso apresenta menor valor de *royalties per capita*.

Itaboraí e São Gonçalo são os municípios da região que menos dependem da receita oriunda dos *royalties*. Cada um recebeu R\$ 16 milhões em 2014, o que representa apenas 2% da receita total em ambos os municípios.

INVESTIMENTO *PER CAPITA* E GRAU DE INVESTIMENTO:  
MUNICÍPIOS DA REGIÃO LESTE FLUMINENSE, 2014

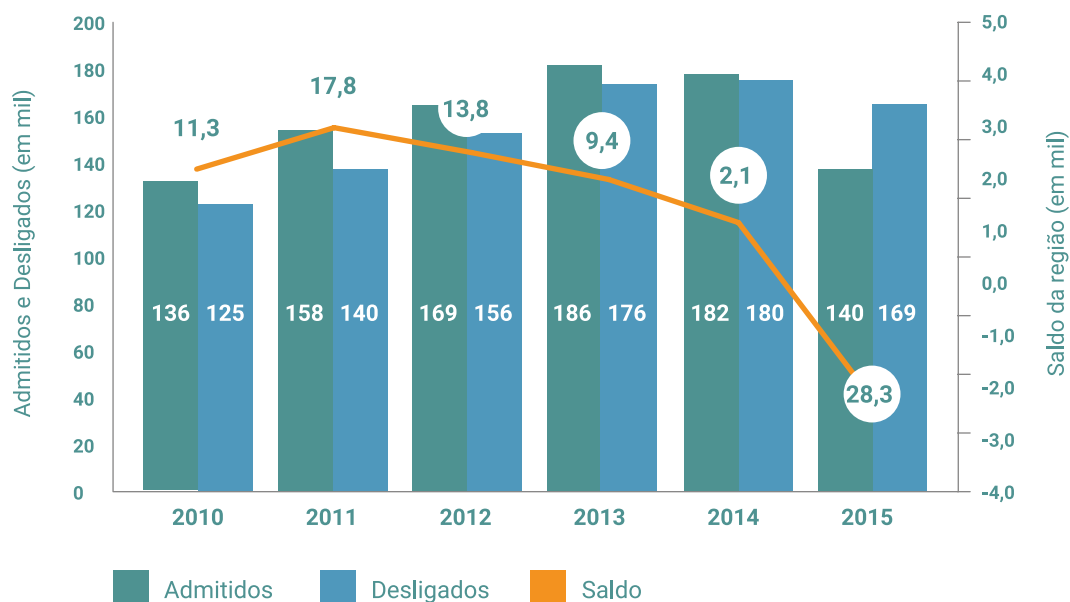
	INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i> (R\$)	RANKING INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i>	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Itaboraí	607	18	21%	7
Maricá	703	14	20%	10
Niterói	220	55	6%	60
Rio Bonito	249	50	8%	54
São Gonçalo	55	86	6%	63
Tanguá	241	52	10%	41

**Fonte:** IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses. | Nota: a. O investimento *per capita* é o quociente entre o total de investimentos e a população. Nota: b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total. TCE-RJ.

Em termos de investimento *per capita*, Maricá liderou o *ranking* no Leste Fluminense em 2014 com R\$ 703 investidos por habitante. Esse valor colocou o município na 14ª posição no *ranking* de investimento por habitante no ERJ. Itaboraí ficou com a 18ª posição, enquanto Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá ficaram na metade inferior do *ranking*.

Sobre o peso do investimento na receita total dos municípios, Itaboraí (21%) e Maricá (20%) se destacaram ocupando, respectivamente, a 7ª e a 10ª colocação no estado. Niterói e São Gonçalo apresentaram apenas 6% das despesas orçamentárias alocadas em investimentos. Rio Bonito e Tanguá também exibiram baixo grau de investimento: 8% e 10%, respectivamente.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO:  
REGIÃO LESTE FLUMINENSE, ENTRE 2010 E 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

O gráfico acima mostra uma série temporal com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para o Leste Fluminense. No período, que compreende os anos de 2010 a 2015, 2013 é o que apresenta o maior número absoluto de admitidos na região (186 mil). Até então esse número vinha crescendo ano após ano. No entanto, em 2014, o total de admitidos passou a cair, chegando a 2015 próximo ao nível de 2010, com cerca de 140 mil ad-

missões. Em paralelo, o número de desligamentos permaneceu em ascensão até 2014, quando ainda foi menor que o total de admitidos.

Dessa forma, já a partir de 2011, ano de maior saldo da série (17,8 mil), a tendência foi de queda no saldo total de empregos, culminando em um saldo negativo em 2015, quando o total de desligados superou o de admitidos e produziu um déficit de cerca de 28 mil empregos formais na região.

**SALDO DO NÍVEL DE EMPREGO:**  
**ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015**

	2014			2015		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
ERJ	1.818.600	1.783.856	34.744	1.484.567	1.663.389	-178.822
Leste Fluminense	182.100	179.984	2.116	140.212	186.508	-28.296
Itaboraí	26.954	28.524	-1.570	16.500	29.685	-13.185
Maricá	5.568	5.127	441	5.307	5.594	-287
Niterói	81.695	79.852	1.843	66.501	75.392	-8.891
Rio Bonito	11.095	11.206	-111	8.159	9.317	-1.158
São Gonçalo	55.526	54.072	1.454	42.831	47.477	-4.646
Tanguá	1.262	1.203	59	914	1.043	-129

Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

No ERJ, como efeito da crise econômica nacional, 2015 apresentou saldo negativo em quase 179 mil empregos formais. No Leste Fluminense, em 2014, o saldo foi positivo em 2.116 empregos, mas em 2015 os desligamentos superaram as admissões em mais de 28 mil postos formais de trabalho. O mercado de trabalho formal na região foi, depois do da capital, o que mais sofreu com o

fechamento de postos de trabalho.

Todos os municípios do Leste apresentaram saldo negativo em 2015. Itaboraí, que já havia indicado saldo negativo de mais de 1.500 vagas em 2014, diminuiu muito o número de contratações, fazendo o total de desligamentos superar o de admissões em cerca de 13 mil postos formais de trabalho, o pior saldo da região.

**NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS:**  
**ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	848.115	4.641.380	18,3
Leste Fluminense	62.845	413.574	15,2
Itaboraí	7.542	48.300	15,6
Maricá	5.045	17.585	28,7
Niterói	27.778	198.013	14,0
Rio Bonito	2.445	20.179	12,1
São Gonçalo	18.691	124.617	15,0
Tanguá	1.362	4.880	27,9

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

## PAINEL REGIONAL

Em 2014, o percentual de funcionários públicos no total de empregos formais atingiu a marca de 18,3% no ERJ e de 15,2% no Leste Fluminense. Ou seja, na região, aproximadamente a cada sete postos formais de trabalho um é ocupado por um funcionário público. Trata-se da 2ª menor proporção entre as regiões do ERJ. Apenas a Região Serrana I possui menor percentual de funcionários públicos no total de empregos formais.

No Leste Fluminense, o indicador chega a 28,7% em Maricá e a 27,9% em Tanguá, indicando a relevância da administração pública para o mercado de trabalho desses municípios. Rio Bonito apresenta o menor percentual de funcionários públicos no total de empregos formais (12,1%). O 2º menor percentual encontra-se justamente onde há o maior número absoluto de empregos formais, em Niterói, onde os 27.778 funcionários públicos representam 14% dos postos formais de trabalho.

### 3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

#### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015

	TOTAL*	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL				COMÉRCIO				SERVIÇOS				AGROPECUÁRIA			
		MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	993.391	95.342	19.462	8.692	4.230	48.056	8.840	3.899	1.557	192.524	95.385	41.444	12.686	218.351	100.797	36.759	16.228	2.583	594	265	70
Leste Fluminense	101.924	11.053	1.934	837	301	5.419	960	413	163	19.325	10.352	4.306	1.202	21.838	10.062	3.358	1.204	283	39	17	3
Itaboraí	8.865	959	182	116	30	547	87	27	32	1.942	953	341	106	1.853	491	220	88	29	4	3	-
Maricá	7.823	835	89	37	11	552	52	23	3	2.025	801	243	50	1.799	427	96	27	60	5	2	2
Niterói	33.677	2.859	619	262	141	1.030	356	186	82	4.387	3.630	1.969	578	6.257	5.089	1.860	723	108	15	9	1
Rio Bonito	5.329	258	138	71	11	148	84	41	9	596	738	210	50	528	1.415	498	80	3	5	1	-
São Gonçalo	44.862	6.001	877	332	104	3.067	367	130	35	10.006	4.088	1.505	400	11.131	2.573	664	272	78	8	2	-
Tanguá	1.368	141	29	19	4	75	14	6	2	369	142	38	18	270	67	20	14	5	2	-	-

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

\*Notas: a. O total considera os estabelecimentos "não informados" em termos de porte, sendo, portanto, superior ao somatório das colunas.

b. Critério de porte por faturamento (Lei nº 123/06):

- Microempreendedor Individual (MEI) – Até R\$ 60.000
- Microempresa (ME) – Até R\$ 360.000
- Empresa de Pequeno Porte (EPP) – De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000
- Média e Grande Empresa (MGE) – Acima de R\$ 3.600.000

O ERJ possui cerca de 993 mil estabelecimentos formais, incluindo-se os pequenos negócios – microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) –, além das médias e grandes empresas (MGEs). Na tabela acima os estabelecimentos formais são divididos em cinco setores econômicos – indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária – separados

por porte em função do seu faturamento anual. Estão localizados no Leste Fluminense 10,3% desses estabelecimentos, aproximadamente 102 mil empresas.

São Gonçalo e Niterói respondem juntos por 77,1% do total de estabelecimentos da região e por 7,9% do total do ERJ. Em ambos os municípios, os setores de comércio e serviços são predominantes. Tanguá possui o menor número de

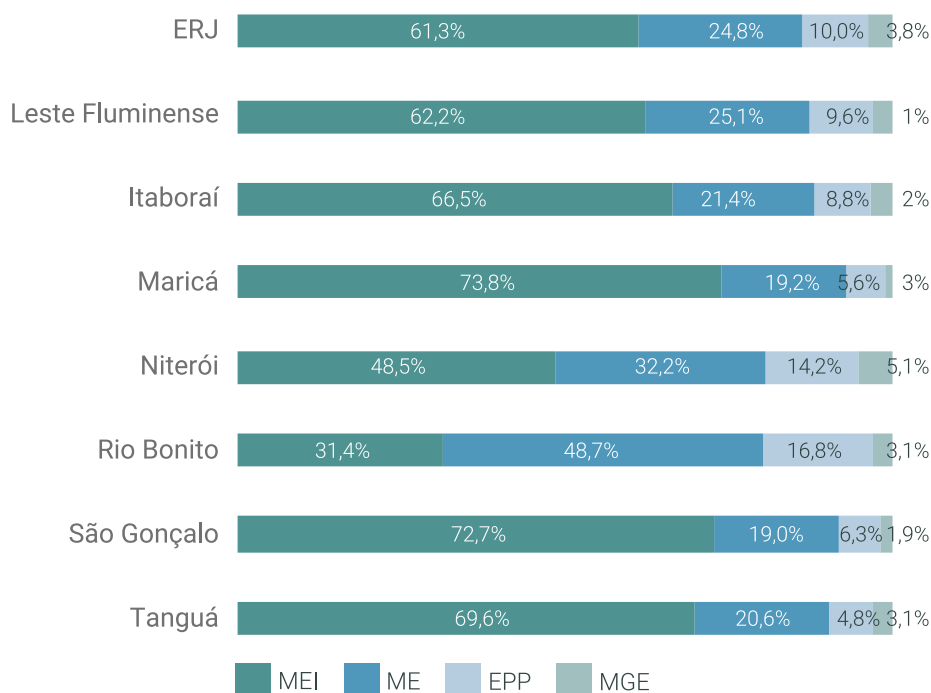
estabelecimentos da região (1.368), o equivalente a 1,3% das empresas do Leste.

Em relação aos setores, a maior participação da região para o total de estabelecimentos do ERJ se dá na construção civil, na qual o conjunto dos seis municípios representa 11,2% dos estabelecimentos formais do setor no estado. Em seguida está indústria, representando 11,1% do total dos esta-

belecimentos industriais do estado. A agropecuária é o setor em que a região apresenta o menor peso relativo no ERJ, 9,6%.

Em relação ao tamanho das empresas, em todos os setores as MGEs são minoria, em termos de número de estabelecimento, em relação aos pequenos negócios.

#### DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015



**Fonte:** IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

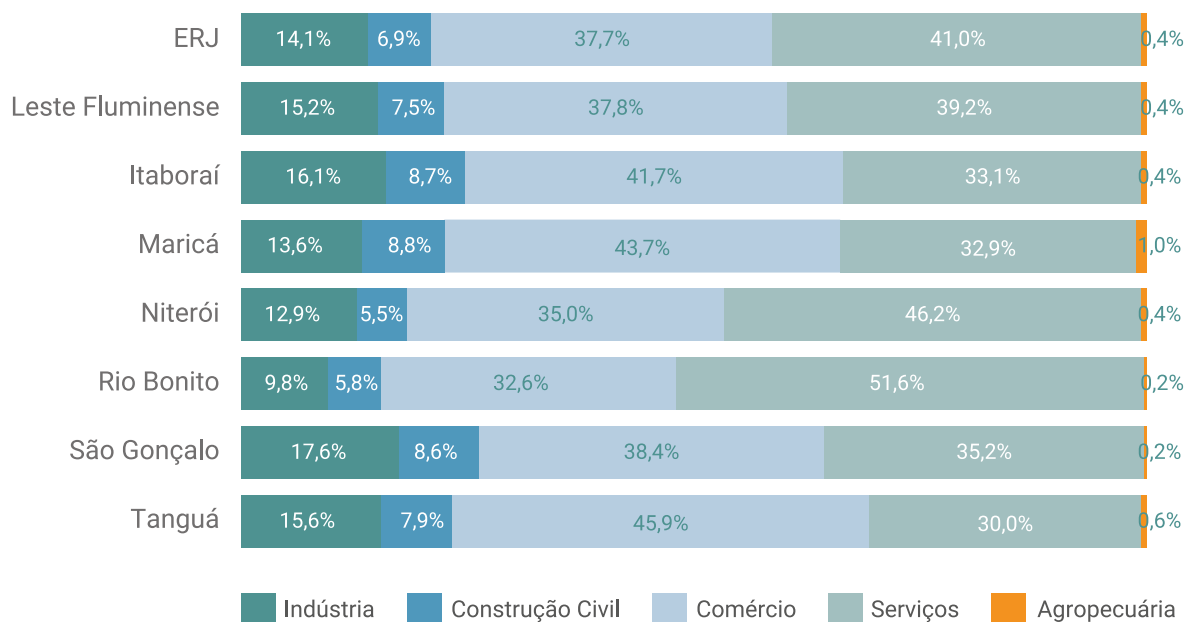
**Nota:** Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 8,7% do total de estabelecimentos do Leste fluminense.

A distribuição dos estabelecimentos no Leste Fluminense por tamanho da empresa, considerando o critério de porte por faturamento, é similar à do ERJ, com variação de um ponto percentual apenas nos segmentos de MEIs e MGEs. O MEI é maioria tanto no ERJ quanto na região e em seus municípios, com exceção de Rio Bonito, onde predominam fortemente as MEs (48,7%).

Em São Gonçalo, Maricá, Tanguá e Itaboraí, os MEIs representam mais de 60% do total de estabelecimentos de cada município, ajudando a elevar a média dos MEIs na região. Já Rio Bonito e Niterói são os únicos municípios em que o percentual de EPPs (16,8% e 14,2%, respectivamente) é superior ao apresentado no ERJ (10%).



DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR:  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que totalizam 6,6% do total de estabelecimentos da LESTE FLUMINENSE.

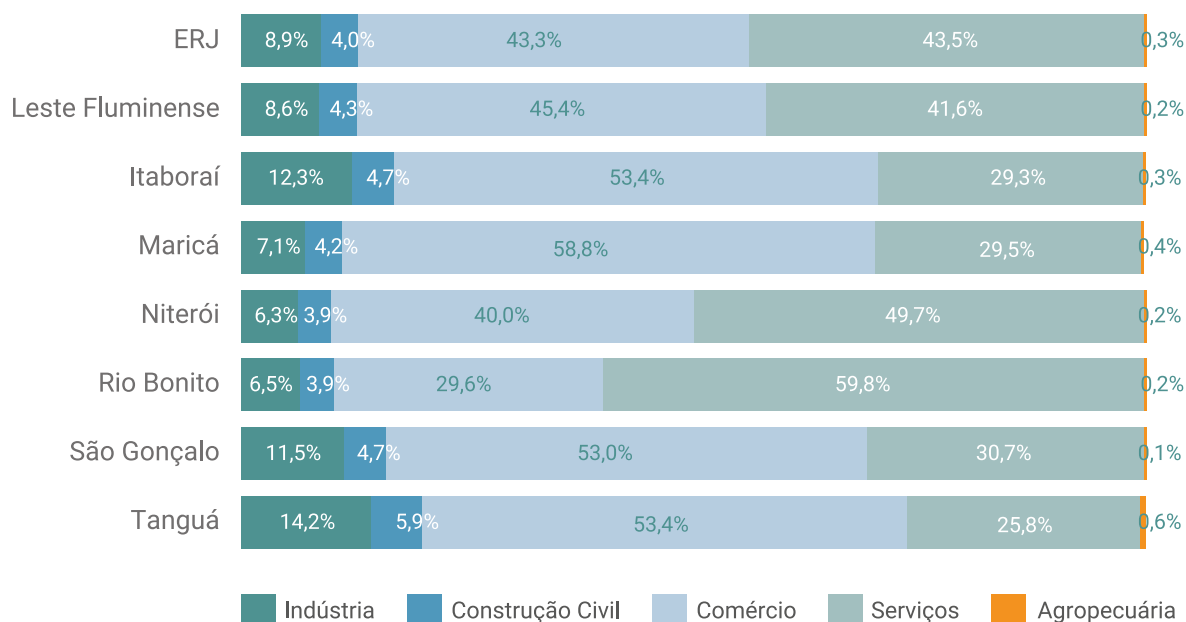
A distribuição das empresas de acordo com os grandes setores econômicos do IBGE indica concentração dos estabelecimentos do ERJ em serviços (41%). No Leste Fluminense essa proporção é um pouco inferior, de 39,2%, mas ainda assim serviços é predominante entre os estabelecimentos na região. Apenas Niterói (46,2%) e Rio Bonito (51,6%) possuem percentuais superiores aos do ERJ e da região para o setor.

Nos demais municípios, quem lidera o quantitativo de empresas é comércio. Nesse caso, Tanguá

tem o maior peso relativo, 45,9%, seguido de Maricá, com 43,7%, e Itaboraí, com 41,7%.

A indústria é mais representativa para São Gonçalo (17,6%) do que para os vizinhos da região. Já construção civil tem maior peso relativo em Itaboraí, Maricá, São Gonçalo e Tanguá (aproximadamente 9% em cada um). Agropecuária é pouco representativa em termos de estabelecimentos no Leste. Apenas em Maricá chega a representar 1% do total de empresas.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

A distribuição dos estabelecimentos de micro e pequenas empresas (MPEs) por setor – considerando MEs e EPPs – revela algumas mudanças em relação à distribuição geral dos estabelecimentos. No ERJ serviços continua sendo a maioria, mas no Leste comércio prevalece entre as MPEs, representando 45,4% do total de estabelecimentos desse porte.

Por outro lado, em Niterói e Rio Bonito o peso de serviços se acentua ainda mais com o recorte das MPEs. Niterói passa de 46,2% no total de estabelecimentos de serviços para a marca de, aproximadamente, 50%. Rio Bonito passa de

51,6% para cerca de 60% quando o indicador se restringe ao universo de micro e pequenas empresas.

Nos outros municípios comércio ganha proporção relativa em comparação aos demais setores, com destaque para Maricá, onde o setor passa de 43,7% para 58,8% do total de estabelecimentos, quando do recorte das MPEs. A indústria, por outro lado, tem sua participação reduzida entre as MPEs. Agropecuária continua pouco representativo em termos de estabelecimentos entre as MPEs no Leste Fluminense.

**TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA:  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	4.641.380	84.971	118.566	379.702	39.345	65.612	196.397	258.808	326.271	306.410	305.373	505.441	2.029.553	14.203	6.227	4.501
Leste Fluminense	413.574	8.179	11.138	27.197	4.147	6.892	27.961	26.617	38.794	27.548	32.147	50.026	151.178	1.051	340	359
Itaboraí	48.300	986	2.232	1.804	468	987	12.671	2.321	3.653	2.653	2.029	2.930	15.379	147	40	-
Maricá	17.585	410	447	505	202	158	-	1.607	2.426	1.337	1.409	1.622	7.379	61	22	-
Niterói	198.013	2.523	2.921	17.530	1.816	3.902	8.996	10.838	16.309	10.103	19.245	29.640	73.393	425	175	197
Rio Bonito	20.179	510	1.344	170	271	289	2.883	1.207	1.582	995	1.344	2.305	6.902	382	49	-
São Gonçalo	124.617	3.615	3.955	6.910	1.362	1.506	3.157	10.344	14.442	12.295	7.853	13.210	45.755	22	29	162
Tanguá	4.880	135	239	278	28	50	254	300	382	165	267	319	2.370	68	25	-

**Fonte:** IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

**Notas:** a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; PEQUENA, de 20 a 99; MÉDIA, de 100 a 499; e GRANDE, de 500 ou mais empregados. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; PEQUENO, entre dez e 49; MÉDIO, de 50 a 99; e GRANDE PORTE, para 100 ou mais assalariados.

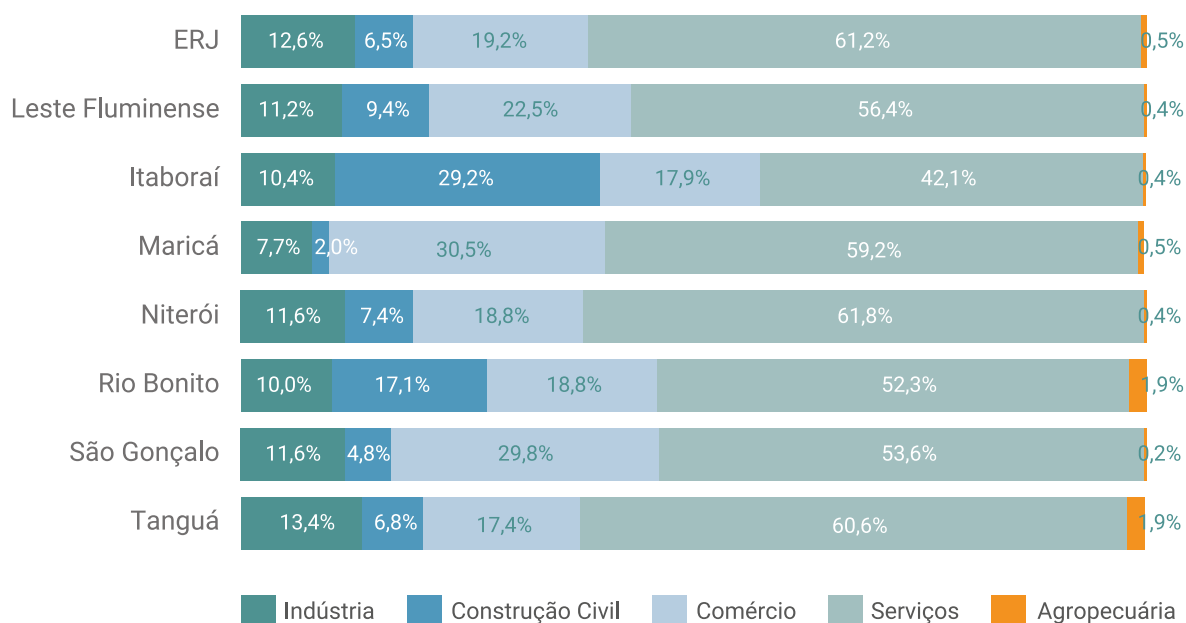
Para os dados de emprego formal, a definição do porte de empresa foi feita em função do número de empregados em cada estabelecimento. Os números mostram que o Estado do Rio de Janeiro alcançou em 2014 a marca de 4,64 milhões de postos formais de trabalho, enquanto o Leste Fluminense respondeu por 8,9% desse total.

Serviços dominou grande parte dos empregos formais tanto no ERJ (61%) quanto no Leste Fluminense (56%), em especial em empresas de médio e grande porte, onde estão 44% do emprego formal do estado e 37% do total da região.

Comércio é o 2º mais representativo em termos de empregos formais tanto no ERJ (19%) quanto no Leste Fluminense (22%). Entretanto, em termos setoriais, a maior contribuição de empregos da região para o total do estado se dá nas médias e grandes empresas de construção civil (14,2%).

Em relação ao tamanho das empresas, apenas no comércio e na agropecuária os empregos em MGEs não são maioria em relação às micro e pequenas empresas. Isso indica que, apesar de os pequenos negócios serem maioria em termos de estabelecimento, como visto anteriormente, não são eles os que necessariamente mais empregam no ERJ e na região.

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR:  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



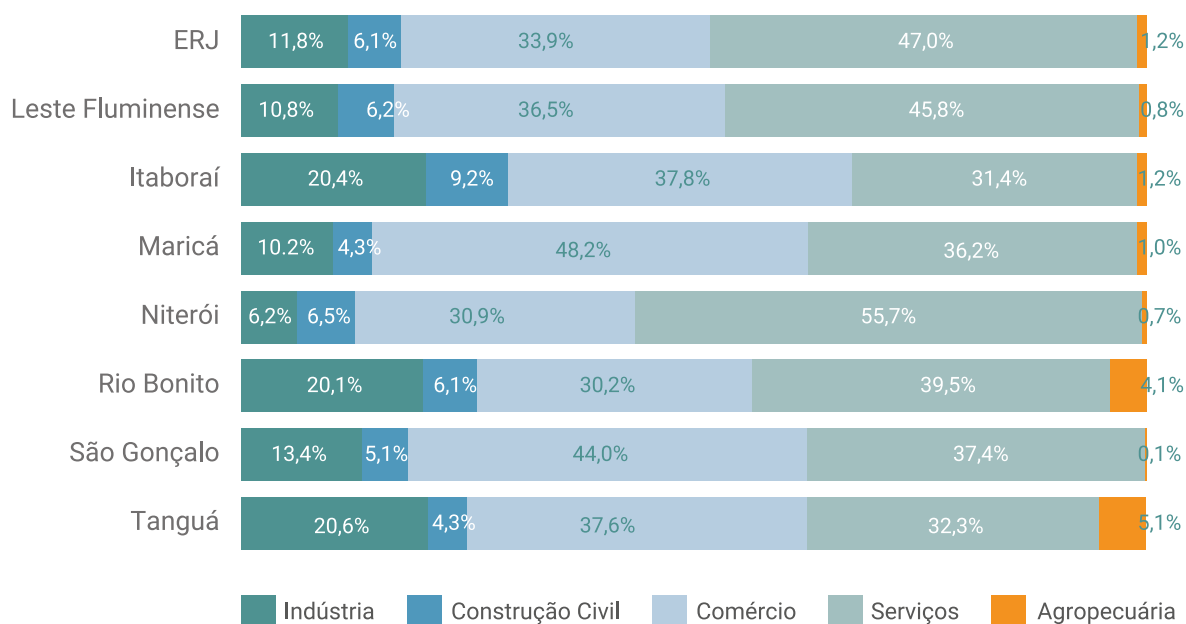
**Fonte:** IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

**Nota:** Considerando apenas vínculos ativos.

Quando analisada a distribuição do emprego formal por setor, nota-se predomínio de serviços no ERJ, com quase dois terços dos postos de trabalho (61,2%), no Leste Fluminense (56,4%) e em todos os seus municípios. O 2º maior setor em termos de mão de obra formalizada no ERJ (19,2%) e na região (22,5%) é comércio. Apenas em Itaboraí o 2º setor que mais emprega formalmente é construção civil (29,2%) e não comércio.

Entre os municípios da região, indústria tem o maior peso relativo no emprego formal em Tanguá, com aproximadamente 13% do total, a mesma proporção do setor no mercado de trabalho estadual. Agropecuária não possui percentuais significativos em termos de geração de postos formais de trabalho no Leste Fluminense, tendo Rio Bonito e Tanguá os maiores percentuais do setor: quase 2% do total de empregos cada.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR:  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; e PEQUENA, de 20 a 99. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; e de PEQUENO, entre dez e 49 assalariados.

No ERJ e no Leste Fluminense, também entre as MPEs serviços continua sendo o setor que mais emprega (47% e 45,8%, respectivamente). O mesmo ocorre em Niterói (55,7%) e Rio Bonito (39,5%).

No entanto, o setor comercial ganha relevância considerável em termos de geração de emprego nas MPEs. No Leste Fluminense, representa 22,5% do total de empregos formais; já entre

as MPEs, o setor é responsável por 36,5% dos postos formais de trabalho. Em Itaboraí, Maricá, São Gonçalo e Tanguá, os empregos comerciais são a maioria entre as MPEs.

Em Rio Bonito e Tanguá, ganha destaque a empregabilidade em MPEs tanto na indústria (20,1% e 20,6%, respectivamente) quanto na agropecuária (4,1% e 5,1%, respectivamente).

**REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

UNIDADE TERRITORIAL	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.050	1.773	2.572	5.521	1.904	2.407	2.903	1.353	1.613	2.172	1.713	2.123	3.758	1.257	1.509	1.866
Leste Fluminense	2.401	1.546	2.163	3.937	2.013	2.684	2.999	1.287	1.509	1.652	1.520	1.925	2.972	2.709	2.800	4.677
Itaboraí	2.676	1.594	1.633	4.622	2.193	5.467	3.525	1.270	1.421	1.670	1.439	1.744	2.847	1.097	1.369	-
Maricá	1.795	1.383	1.380	1.535	1.892	1.941	-	1.201	1.354	1.309	1.363	1.709	2.325	1.272	1.455	-
Niterói	2.799	1.725	3.238	4.498	2.146	2.311	2.865	1.353	1.647	1.683	1.632	2.119	3.622	5.038	4.175	7.635
Rio Bonito	1.811	1.379	1.352	2.010	1.634	2.260	2.151	1.237	1.434	1.394	1.538	1.858	2.097	1.096	1.025	-
São Gonçalo	1.869	1.423	2.073	2.662	1.879	2.009	2.164	1.244	1.399	1.687	1.278	1.588	2.266	1.305	1.229	1.081
Tanguá	1.695	2.290	1.493	1.290	1.489	2.006	1.523	1.212	1.938	1.206	1.884	1.203	1.856	1.158	1.946	-

**Fonte:** IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

**Notas:** a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

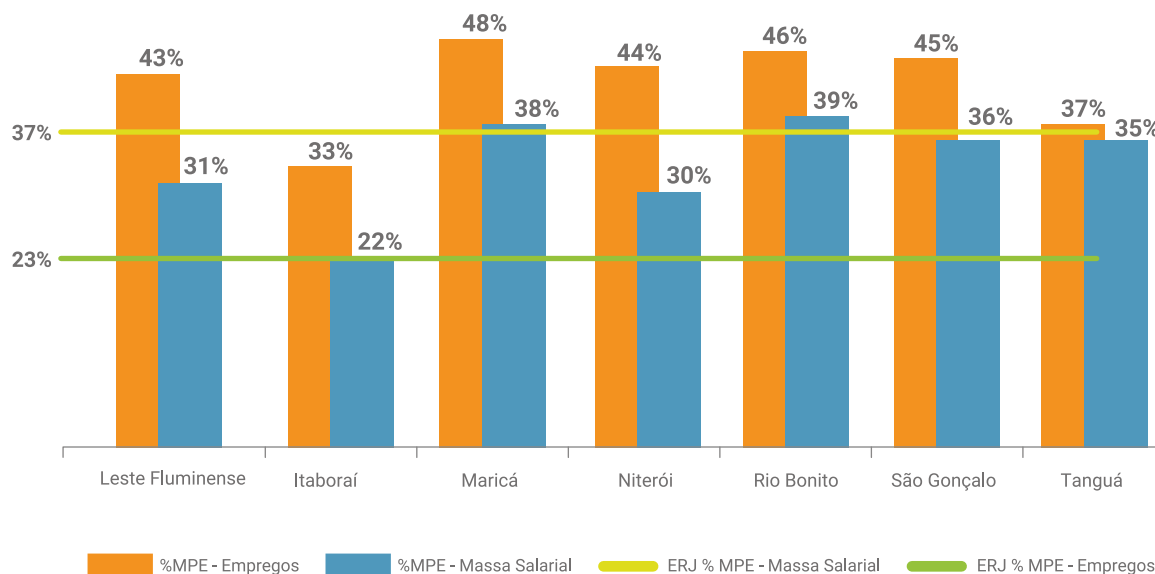
O Leste Fluminense apresenta remuneração média total de R\$ 2.401, inferior à apresentada no ERJ, que é de R\$ 3.050. Niterói e Itaboraí contam com remuneração média superior à da região, com destaque para Niterói (R\$ 2.799), apesar de ambos os municípios estarem abaixo da média do ERJ. No outro extremo fica Tanguá, com o menor valor total: R\$ 1.695.

Em São Gonçalo, onde se localiza a maioria das empresas e dos empregos do Leste, a remuneração média é inferior à do ERJ, de R\$ 1.869. O comércio,

muito representativo para o município, apresenta valores de remuneração inferiores aos de todos os demais setores, com exceção da agropecuária. Esta, por sua vez, exibe remuneração média na região superior à registrada no estado para todos os tamanhos de empresa.

Como no ERJ, em todos os setores do Leste Fluminense a remuneração média das MGEs é superior à das MPEs, destacando-se emprego industrial, onde o valor chega a ser 2,5 vezes maior nas MGEs, em comparação com as microempresas do setor.

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS E NA MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A participação relativa dos pequenos negócios pode ser verificada em termos de empregos formais e de contribuição para a massa salarial. Nos dois quesitos, os pequenos negócios têm maior relevância para o Leste Fluminense do que para o estado. A distância, porém, é maior no tocante à massa salarial.

Em termos de participação dos pequenos negócios no emprego, somente Itaboraí (33%) está abaixo da média do estado, que concentra nos pequenos negócios pouco mais de um terço do emprego formal. O mesmo ocorre na contribuição para a mas-

sa salarial. Enquanto no ERJ os pequenos negócios são responsáveis por 23% da massa total, Itaboraí apresenta participação inferior, de 22%.

Maricá é o município com maior participação dos pequenos negócios nos empregos (48%); já Rio Bonito sobressai na massa salarial (39%). Niterói tem destaque pela maior diferença apresentada entre ambas as participações: 14 pontos percentuais entre emprego e massa salarial, o que indica que a participação na massa salarial não acompanha a elevada participação no total de empregos do município.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DE EMPRESAS OPTANTES PELO MEI:  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2014	2015	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	555.851	690.106	24,2
Leste Fluminense	58.038	72.310	24,6
Itaboraí	5.587	6.541	17,1
Maricá	5.243	6.656	27,0
Niterói	14.508	18.708	28,1
Rio Bonito	1.527	1.849	21,2
São Gonçalo	30.213	37.527	24,2
Tanguá	860	1.029	19,7

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Em relação ao universo de empresas optantes pelo MEI, entre 2014 e 2015 o número de microempreendedores individuais aumentou de 555.851 para 690.106 no ERJ, o que corresponde a um crescimento de 24,2%.

No Leste Fluminense, que, em 2015, reunia 10,5% dos MEIs do estado, o aumento foi levemente superior: de 24,6%. Apenas Maricá e Niterói superaram o crescimento no número de optantes verificado no estado. São Gonçalo registrou igual variação positiva: 24,2%.

São Gonçalo foi o município da região com maior concentração de optantes pelo MEI. Apresentou no período 2014-2015 a maior variação em termos absolutos, com 7.314 optantes a mais em 2015, em comparação com o ano anterior.

Entretanto, o maior aumento relativo do número de optantes ocorreu em Niterói (28,1%). Itaboraí obteve, no período, o menor aumento relativo da região (17,1%).



LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS  
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E  
LESTE FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		LESTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
3º	Obras de alvenaria	3º	Obras de alvenaria
4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Instalação e manutenção elétrica
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
9º	Instalação e manutenção elétrica	9º	Promoção de vendas
10º	Comércio varejista de bebidas	10º	Comércio varejista de bebidas

**Fonte:** IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

**Nota:** Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às atividades econômicas mais frequentes entre os MEIs, há similaridade entre o ERJ e o Leste Fluminense nas cinco primeiras atividades, sendo a primeira “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”. Diferentemente do estado,

no Leste Fluminense está em 9º lugar “Promoção de vendas”, que não consta entre as mais frequentes entre os MEIs do ERJ. Já no estado a atividade relacionada a bares e outros estabelecimentos de bebida (8ª atividade) não aparece na lista da região.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E LESTE FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		LESTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
3º	Restaurantes e similares	3º	Restaurantes e similares
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
5º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
6º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
7º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
8º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	8º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
9º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	9º	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
10º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	10º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No âmbito das MEs, também há grande similaridade entre as atividades econômicas mais frequentes, sendo as quatro primeiras iguais, na mesma ordem. “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” é a mais frequente entre as MEs do ERJ e do Leste Fluminense. Nota-se que tanto entre as MEs do ERJ quanto do Leste Fluminense as atividades comerciais são mais frequentes.

A similaridade das atividades econômicas mais frequentes entre o ERJ e o Leste Fluminense se mantém no caso das EPPs. Na região surge uma atividade distinta, relacionada ao comércio de materiais de construção, na 9ª colocação. Já no ERJ o comércio varejista de móveis é a 10ª atividade mais frequente entre as EPPs, atividade que não aparece no âmbito da região.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS PEQUENAS EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E LESTE FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		LESTE FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Restaurantes e similares	2º	Restaurantes e similares
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	4º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	3º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	5º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
6º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	6º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
8º	Construção de edifícios	8º	Comércio varejista de calçados
9º	Comércio varejista de calçados	9º	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente
10º	Comércio varejista de móveis	10º	Construção de edifícios

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

## 4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

## ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO LESTE FLUMINENSE, 2015

	USO PODER DE COMPRA	DESBUROCRATIZAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA <sup>1</sup>	REGIN <sup>2</sup>	SALA DO EMPREENDEDOR
Itaboraí	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	S
Maricá	Inicial	Inicial	Inicial	Inicial	N	Operante	S
Niterói	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	Construção
Rio Bonito	Intermediário	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	N
São Gonçalo	Intermediário	Básico	Intermediário	Avançado	S	Interrompido	S
Tanguá	Intermediário	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	Desativada

**Fonte:** IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <<http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>>.

**Nota 1:** Nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

**Nota 2:** O Sistema Integrado de Cadastro (Regin) visa unificar e agilizar a constituição de empresas, facilitando o processo de cadastro nos órgãos municipais, estaduais e federais.

O Sistema de Monitoramento de Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, coordenado pelo Sebrae Nacional, focaliza quatro aspectos da Lei Geral chamados indicadores globais: o uso do poder de compra, a desburocratização, o empreendedor individual e os agentes de desenvolvimento. De acordo com as informações divulgadas por esse sistema, a Lei Geral da MPE só não foi imple-

mentada em Maricá. Entretanto, o município já possui a Sala do Empreendedor, que, em Niterói, ainda está em construção. Em Tanguá, a Sala está desativada e em Rio Bonito ainda não foi construída.

Em relação ao Regin, em todos os municípios do Leste Fluminense, com exceção de São Gonçalo, o sistema está operante.

NÚMERO DE OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL EM 2013 E TAXA DE CRESCIMENTO:  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LESTE FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013 E 2014

	2013	2014	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	145.021	150.991	4,12
Leste Fluminense	15.306	15.990	4,47
Itaboraí	1.378	1.414	2,61
Maricá	888	913	2,82
Niterói	6.364	6.652	4,53
Rio Bonito	774	833	7,62
São Gonçalo	5.712	5.982	4,73
Tanguá	190	196	3,16

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ, há cerca de 151 mil estabelecimentos registrados no Simples Nacional, regime único de arrecadação dirigido às microempresas e empresas de pequeno porte através da Lei Geral nº 123 de 2006. Entre 2013 e 2014, 5.970 empreendedores passaram a ser tributados pelo regime, o que significou um aumento em 4,12%.

No Leste Fluminense, todos os seis municípios aumentaram o número de empresas optantes pelo Simples. Niterói se destacou, com 288 novas inscrições, seguido de São Gonçalo, com 270. Em termos relativos, a maior variação se deu em Rio Bonito – com aumento de 7,62% no ano, taxa superior ao crescimento do ERJ (4,12%) –, seguido de São Gonçalo, com 4,73%.

